

POLÍTICA DE RISCO



BLUOMETRIX
A S S E T

1. Objetivo

O processo de gestão de riscos tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade da Bluematrix Asset.

Dessa forma, a Bluematrix Asset busca o desenvolvimento de uma metodologia visando maximizar os retornos de seus produtos, ativos e acionistas, com controles internos eficazes e processos capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados.

Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa empresa, permitindo a continuidade normal de nossas atividades, oferecendo segurança aos nossos clientes e aos nossos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços.

Os riscos focados que fazem parte da gestão integrada da Bluematrix Asset são os seguintes:



2. Risco Operacional

Esta política foi aprovada em Ata da Reunião Ordinária da Diretoria em 10 de julho de 2020, e tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, a disseminação da cultura de controles internos e a gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da empresa, estabelecendo, ainda, atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela Diretoria. O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- a. Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- b. Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c. Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- d. Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- e. Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- f. Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.

3. Risco de Liquidez

Refere-se à possibilidade da empresa não ser capaz de honrar suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Para tanto, e com vistas a acompanhar possíveis exposições ao risco de liquidez, a empresa observa:

- a. Fluxos de caixas considerando todos os investimentos;
- b. Existência de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pela Diretoria;
- c. Permanente observação das diretrizes do Manual de Liquidez da companhia;
- d. Realização de testes de estresse e cenários;

4. Risco de Mercado

É o risco de que o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se altere, em função da volatilidade dos valores de mercado. O Risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preço de mercadorias (commodities) e de ações.

O estabelecimento de limites de risco de mercado tem por finalidade limitar as operações a mercados e produtos autorizados, onde se tem um conhecimento dos riscos em que a empresa incorre.

Valor em Risco (VaR)

O VaR é a medida da mudança potencial máxima do valor de uma carteira de instrumentos financeiros com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido.

O VaR é uma medida concisa cujo objetivo é de agregar o risco de mercado de todas as classes de ativos.

Definição de limites de risco aceitáveis por meio da metodologia de VaR e Testes de Estresse. Elaboração de relatórios às áreas de investimento e Diretoria, com demonstrações por fundos e/ou carteiras.

5. Risco de Crédito

É o risco de deterioração da qualidade de crédito de contrapartes. A exposição da Bluemetrix Asset ao risco de crédito é limitada devido a sua principal atividade ser a administração discricionária de carteiras de títulos e valores mobiliários. O modelo de avaliação de risco de crédito está relacionado com a probabilidade de default de contrapartes e de emissores.

Todas as operações que envolvem risco de contrapartes necessitam obrigatoriamente de uma pré-análise por parte da Diretoria de Controle e Risco. As análises levam em conta, entre outros aspectos, a tradição da contraparte no mercado, a qualidade e a estabilidade da administração e seu conservadorismo, além dos números publicados e auditados.

Atividades de monitoramento:

1 - Reunião de caixa diária;

2 - Comitê de Investimento; e

3 - Comitê de Controle e Risco